

## CONSTITUIÇÃO DO SER PROFESSOR ALFABETIZADOR NA EXPERIÊNCIA DO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA

Neli Aparecida Gai Pereira<sup>1</sup>

Dilva Bertoldi Benvenuto<sup>2</sup>

Camila Regina Rostirola<sup>3</sup>

*Eixo temático : 7 Alfabetização e formação inicial e continuada de  
professores.*

### Resumo

O artigo tem como objeto de estudo a formação de futuros professores alfabetizadores, a partir da análise das experiências dos licenciandos do curso de Pedagogia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Tem por objetivo compreender de que forma as práticas alfabetizadoras desenvolvidas no âmbito deste programa contribuem para a formação do professor alfabetizador, assim como para fortalecer as articulações entre a Universidade, escola e entre sujeitos com diferentes experiências formativas. Como instrumentos metodológicos fizemos uso da pesquisa bibliográfica e de relatos de experiência. De forma geral, consideramos que as experiências formativas desenvolvidas no Pibid têm contribuído significativamente para com a formação dos futuros professores alfabetizadores, uma vez que o licenciando tem a oportunidade de estabelecer relações entre teoria e prática.

**Palavras-chaves:** Pibid; Alfabetização; Formação; Escola; Universidade.

### 1 Introdução

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), desde o ano de 2010, tem

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Unisinos. Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Contato: neli.gai@unoesc.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ-RS. Professora de tempo Integral no PPGE, Mestrado em Educação - UNOESC. dilva.benvenuto@unoesc.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela UFPR. Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Contato: camila.rostirola@unoesc.edu.br

participado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), com vistas a incentivar e aprimorar a formação inicial de professores e, conseqüentemente, promover melhorias na qualidade da educação e a valorização do magistério.

O Pibid foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) via Decreto nº 7.219 no ano de 2010. Cury (2013), diz que a sua criação faz parte de um conjunto de iniciativas, cujo pano de fundo estava a garantia de padrões de qualidade e a amenização de sérios problemas educacionais. Trata-se de uma importante iniciativa, uma vez que permite a inserção dos licenciandos na realidade das escolas públicas de educação básica, ou seja, a possibilidade de estabelecer relações entre teoria e prática desde o início do curso de licenciatura.

No ano de 2020, mesmo em meio a uma pandemia que assolou o mundo e escancarou desigualdades sociais e educacionais, a Unesco deu início a mais uma edição do Pibid. Como as escolas e a própria universidade estavam em regime de trabalho remoto, as atividades do Programa também foram assim desenvolvidas.

Inicialmente, as bolsistas do Curso de Pedagogia foram convidadas a participar de momentos formativos (remoto), com o intuito de melhor compreenderem a dinâmica de organização e funcionamento das escolas e os aspectos didático-pedagógicos que permeiam o trabalho docente. Com o passar dos dias, começaram a trabalhar na confecção de materiais e em atividades pedagógicas voltadas, marcadamente, para a alfabetização das crianças.

Trabalhar com experiências de aprendizagem, cujo pano de fundo fosse a alfabetização foi uma das principais demandas das escolas campo, haja vista que este já não é um processo fácil quando realizado de forma presencial, imagine em tempos de aulas remotas e híbridas.

Nessa conjuntura, o presente estudo tem por objetivo analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), no que tange a constituição do ser professor alfabetizador. Para tanto, está organizado de forma a, inicialmente, promover uma discussão teórica acerca da importância do ser professor alfabetizador e, a posteriori, relata a experiência das pibidianas do curso de Pedagogia com experiências de aprendizagem voltadas para o processo de alfabetização.

## **2 A constituição do ser professor alfabetizador: algumas considerações**

Os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) no ano de 2016, demonstram que 54.7% das crianças no 3º ano do ensino fundamental estão em nível insuficiente, no que tange a leitura, escrita e matemática (INEP, 2016). Esses dados demonstram que faz-se necessário repensarmos as nossas práticas alfabetizadoras.

Alfabetizar é um ato complexo, devido a amplitude e necessidade de se constituir realmente um professor alfabetizador. Atividade que exige saberes docentes específicos da profissão, entre eles compromisso ético, político, investimento e cuidado. Estar comprometido com a formação humana, reconhecer-se inacabado, aceitar a inovação e qualificação dos processos de ensino e aprendizagem. que faça investimentos no seu processo formativo dentro da própria escola.

Conforme afirma Nóvoa (1995, p.25), todo processo formativo dos professores:

Não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Um movimento permanente que investe na construção da identidade de professor alfabetizador, com domínio de saberes pedagógicos, sociais e experienciais. Sentir-se plenamente pesquisador em serviço, refletindo sobre sua ação à luz da teoria. Torna-se imprescindível a elaboração de conhecimentos teóricos e práticos relacionados à docência e a constituição humana, profissão compreendida como exercício profissional que exige saberes múltiplos e plurais. Problematização que permita pensar sobre a condição humana, que perpassa o conhecimento e a cultura.

O momento exige pensar a formação do professor alfabetizador que inspire práticas reflexivas, inovadoras e transformadoras. Como diz Pimenta (2002) assumir a docência como profissão, mediar os fazeres pedagógicos aos sujeitos em formação. A relação teoria e prática deve fazer parte do princípio formativo de ser professor. Um compartilhamento entre os espaços de formação acadêmica e escolas de educação básica, a exemplo do Pibid, laboratório em movimento, possibilidade ação-reflexão-ação.

Neste processo inclui-se a necessidade do professor reflexivo, pesquisador, que se alia a diversas vozes, seres curiosos, criativos, envolvidos na leitura de outros jeitos e formas de fazer educação. Um processo de criação e recriação, repudiando constantemente a reprodução. Ao falar da prática cotidiana, Tardif anuncia (2002, p.12) "a relevância do aprender fazendo, da prática, do conhecimento entre docentes". Um percurso formativo de sujeitos que se formam coletivamente, cuidando de si e dos outros. Um movimento que não segue a dita "normalidade", mas desafia, pensa, reflete e age sobre o contexto vivido, modificando-o.

### 3 Metodologia Resultados e Discussões

O objetivo deste estudo é analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), no que tange a constituição do ser professor alfabetizador. Para tanto, como instrumentos metodológicos, fizemos uso da pesquisa bibliográfica e de relatos de experiências dos diferentes profissionais que estiveram envolvidos com o Pibid e com o processo de alfabetização.

O ponto de partida para a construção do processo de alfabetização é o conhecimento que os sujeitos trazem consigo, suas experiências cotidianas, além do conhecimento da especificidade da alfabetização para ensinar ler, bem como: o desenvolvimento linguístico e cognitivo das criança. para que assim possam, tornando-se leitores e escritores criativos, autores da sua leitura e escrita, capazes de romper com a história de subalternidade a que tentaram submetê-los e de conquistar sua autonomia, rompendo com a incapacidade para aprender.

Dessa forma, percebe-se que a proposta de trabalhar coletivamente, é uma postura assumida para atender o aluno como um todo, primando pela construção de um sujeito que compreenda o mundo ao seu redor para então transformá-lo, este é o objetivo que a escola tem com seus alunos ao final da educação básica, trabalho que deve começar ainda na educação infantil e primeiros anos da educação básica. É importante o trabalho cooperativo da equipe, do coordenador ou supervisor atuar de forma conjunta, com objetivos comuns, focada na possibilidade da prática ser revisitada constantemente, diagnosticando, refletindo e avaliando todo o processo educativo, adotando novas metodologias de ensino de acordo com as especificidades de cada aluno.

Outro fator que contribuiu significativamente na decisão de trabalhar em conjunto com a professora regente e, conseqüentemente, com os demais professores da turma foi o fato da professora regente demonstrar motivação e estar cativada com a proposta de trabalho do Pibid, contribuindo na formação docente das acadêmicas, compartilhando suas experiências, além de conhecer e aceitar novas metodologias de ensino que as acadêmicas traziam da Universidade, dessa forma, a educação básica compartilha com a universidade na formação à docência.

Nesse sentido Nóvoa (2011 p.49) ajuda a justificar esta prática quando diz:

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com outros professores que se aprende a profissão. O registro das

práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício de avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão.

Percebe-se claramente que a formação dos professores alfabetizadores precisa acontecer de forma integrada entre universidade e escola. Unir a teoria e prática possibilita aos futuros professores maior êxito na construção da sua identidade profissional. Nesse sentido, o Pibid é um programa que possibilita a inserção dos acadêmicos no contexto escolar, para conhecer e vivenciar rotinas, transformando-os em novos saberes. É um processo que vai e vem, sintonia baseada no diálogo, propostas e reflexões coletivas.

O Projeto focado na consciência fonológica possibilitou a participação das acadêmicas na realização de atividades didáticas voltadas à alfabetização. Partindo desta realidade foram traçadas ações, com vistas principalmente em práticas que utilizem a consciência fonológica na alfabetização, baseados na concepção de Alessandra Gotuzo Seabra e Fernando C. Capovilla(2010) e o planejamento das aulas em sequências didáticas baseadas na concepção de João Luiz Gasparin(2010). Nessa direção o processo de conscientização é mediado pelo professor que, “a partir da explicitação da Prática Social Inicial, toma conhecimento do ponto de onde deve iniciar sua ação” (GASPARIN, 2012, p.20).

O autor concebe esta teoria dialética do conhecimento em três palavras chaves: prática – teoria – prática, ou seja, a partir da ação social, questiona, analisa e tem atitude cotidiana, buscando conhecimento teórico do que aconteceu, o que se torna uma orientação para a nova ação/transformação. Um processo reflexivo de alfabetização que movimenta os conceitos de ação - reflexão - ação (SCHON,2000).

O projeto de alfabetização desenvolvido pelas bolsistas com ajuda da coordenação e supervisora, incentiva o desenvolvimento da consciência crítica do aluno, capacidade de participação e emancipação social.

As atividades utilizando consciência fonológica na alfabetização focam o ensino a partir da associação entre fonemas e grafemas (sons e letras), para que a criança seja capaz de decifrar as palavras associando o símbolo ao som. Dentre as atividades desenvolvidas pelas pibidianas, podemos citar a utilização de letras gigantes na apresentação de um novo grafema e fonema, sendo inicialmente apresentado o som da letra e, a partir disso, em sua forma gráfica, podendo cada criança manusear a letra: formando palavras, unindo sua letra com as letras dos colegas, identificando de uma forma divertida a formação de sons e palavras diferentes. Ainda, atividades diversificadas e lúdicas incluindo o nome de cada aluno, da professora, com vistas a identificar a letra inicial e final, quantas letras a palavra tem, dentre outras ações envolvendo o alfabeto.

A partir da utilização do alfabeto gigante percebeu-se que o aluno possui melhor

entendimento do som de cada letra e de sua forma gráfica, além da alegria de cada criança manusear as letras do alfabeto, tornando a aprendizagem significativa com o uso deste material concreto, pois cada criança percebia de uma forma divertida que a união das letras formavam-se sílabas e palavras.

O planejamento das aulas seguindo a sequência didática tem por objetivo a aplicação de atividades diferenciadas, a fim de ampliar as habilidades de leitura e escrita nos alunos, auxiliando no processo de alfabetização e letramento. O ponto de partida da sequência didática, seguindo os passos de planejamento de Gasparin(2010), é fazer o diagnóstico da turma para então pensar nos próximos passos de planejamento: prática social inicial do conteúdo, problematização, instrumentalização, resultados e avaliação e prática social final.

Os temas utilizados nas sequências didáticas primeiramente são focados na conscientização fonética por meio do método fônico de ensino, nos conceitos do desenvolvimento linguístico e cognitivo da alfabetização e do letramento.

Uma das bolsistas do Pibid mencionou que:

[...] o Pibid está oportunizando o contato com pessoas que estão no chão da escola. Trabalhamos com atividades lúdicas, as quais sabemos que são imprescindíveis na alfabetização e letramento das crianças. Como o jogo silábico das palavras, jogo dominó das palavras, que liga a imagem a uma palavra, e a luva musical. Programas como o Pibid deveriam ser oferecidos a todos os alunos acadêmicos de pedagogia e demais licenciaturas, pois é de uma grandeza imensurável de conhecimento prático. Visto que vivenciamos a realidade das instituições públicas, e aprendemos a elaborar inúmeras formas de melhorar a forma e qualidade do ensino infantil.

Observamos no excerto acima, que a acadêmica tem conseguido significar a aprendizagem da alfabetização em sala de aula, com a atuação das diferentes experiências, da coordenadora, supervisora, professora da turma e das crianças em processo de conscientização Fonética. Trazendo os conhecimentos construídos no componente curricular de alfabetização e letramento oportunizados pela Universidade.

A acadêmica já identificou a necessidade da relação entre o texto e o contexto, entre o ideal e o real. Valoriza a formação teórica e reconhece a importância da alfabetização e da mediação de um professor comprometido com as práticas pedagógicas.

O Pibid é um programa que fortalece a formação de professores, qualifica os fazeres pedagógicos e aproxima qualitativamente a academia e a escola. Um olhar reflexivo integrado, pertencente e coletivo. Uma aliança que deixa marcas na aprendizagem das crianças da Educação Básica e na formação dos professores iniciantes.

## 5 Considerações Finais

O estudo evidenciou que o Pibid deixa marcas positivas, encanta e auxilia no processo de alfabetização, assim como na melhoria da qualidade da educação. É um investimento qualificado na formação inicial dos professores, pois permite ao licenciando estabelecer relações entre teoria e prática desde o início do curso de graduação.

Acreditamos que as pibidianas, a partir da oferta de atividades assentadas na consciência fonológica e na ludicidade, contribuíram significativamente para a alfabetização dos educandos, uma vez que buscaram centrar suas práticas de ensino no desenvolvimento da linguagem oral, da literacia, estímulo aos hábitos de leitura e escrita e à apreciação literária, bem como na realização de ações que possibilitasse a participação das famílias no processo de alfabetização, durante o período pandêmico.

De forma geral, o Pibid proporciona aos estudantes a aproximação e envolvimento com o cotidiano das escolas públicas da educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Contribui para o desenvolvimento da autonomia, ao domínio de conteúdos, ao desenvolvimento de qualificadas posturas pedagógicas, assim como, na formação da identidade docente sob os aspectos da afetividade, do entusiasmo profissional e domínio teórico-metodológico.

Consideramos de fundamental importância que a Universidade se aproxime das escolas e dos professores de Educação Básica e oportunize momentos de estudo e reflexão, com vistas a encontrar caminhos metodológicos que atendam às necessidades e especificidades vivenciadas, especialmente, no que tange ao processo de alfabetização.

À guisa de considerações, salientamos a importância da continuidade de programas bem-sucedidos, como o Pibid, uma vez que por via de suas atividades torna possível auxiliar as escolas e promover melhorias no processo de formação inicial. Além de desenvolver nos professores alfabetizadores o senso crítico, evitando que acatem propostas prontas na modalidade de cursos e palestras formatadas ou como os famosos cursos apostilados, que têm invadido o cenário da alfabetização em âmbito brasileiro.

## Referências

CURY, C. R. J. **Os desafios da educação básica**. Revista PucMinas, Belo Horizonte, MG, n. 8, p. 8-11, 2013.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5.ed.rev.

Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

INEP. Planilhas para download. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/resultados>. Acesso em: 01 jul. 2021.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: Nóvoa, António. Os professores e sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995, p. 15-33.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo**: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. **Alfabetização**: método fônico. 5.ed. São Paulo: Memnon, 2010.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.